

DIMAS, Samuel; EPIFÂNIO, Renato; LÓIA, Luís, coord. – *Redenção e Escatologia: Estudos de filosofia, religião, literatura e arte na cultura portuguesa*. Lisboa: UC Editora, 2017, vol. II, tomo I, 543 p.

Com muito gosto assinalamos a publicação deste denso volume, onde se disponibiliza parte dos estudos de um projeto de investigação do CEFi, Centro de Filosofia da Universidade Católica, sobre redenção e escatologia na cultura portuguesa. O presente volume reúne trabalhos sobre a primeira modernidade em Portugal, o tempo do Renascimento e da segunda Escolástica.

Os estudos publicados dividem-se em duas partes. A primeira ocupa-se dos temas da morte e imortalidade na filosofia, teologia e espiritualidade judaico-cristãs do Renascimento. A segunda parte trata da condenação e salvação, Inferno e Paraíso na filosofia, teologia e literatura do Renascimento. Em ambos os casos se percorrem os principais temas e os mais significativos autores judeus e cristãos que escreveram sobre as matérias em estudo.

Como nota a longa introdução ao volume, da autoria de Samuel Dimas, na cultura portuguesa desse começo da modernidade, cruzam-se duas correntes subterrâneas que percorrem toda a cultura do Ocidente. A ideia de uma realidade emanada de Deus e decaída no tempo e a ideia de uma criação divina que, muito embora ameaçada pelo pecado, se encontra em processo de redenção até à consumação final dos tempos. A primeira está na origem do pessimismo cósmico e antropológico; a segunda dá origem a um otimismo moderado. Ambas as correntes moldam a nossa regulação ética, uma mais dada a ver o mal como predominante na ordem do mundo, outra

mais realista e mais dada a reconhecer o valor do esforço humano na construção da realidade.

De um modo ou de outro, os estudos publicados mostram a riqueza da cultura portuguesa, que se mede com o que de melhor se fez e se faz por essa Europa fora, mesmo que em Portugal sejamos dados a pensar que entre nós pouco aconteceu de significativo. Reparemos que estamos a tratar de um tempo em que, muito por influência de Portugal, o mundo se estava a tornar global pelo conhecimento do outro, pela viagem e pelo comércio.

A autoria dos textos publicados está a cargo de investigadores e investigadoras, não apenas do CEFi, mas de diversos outros centros de investigação em humanidades existentes em Portugal. Cada texto e o volume no seu conjunto merecem uma especial atenção que não podemos dar nesta breve apresentação.

O aparecimento desta obra é um marco na história da cultura em Portugal. Tem o mérito de mostrar o valor da nossa particular forma de habitação do mundo, muito lúcida e muito realista, e de combater algumas ideias derrotistas como aquelas que dizem que não houve ciência, nem filosofia, nem teologia, nem mística na nossa cultura. Pelo contrário. A aventura portuguesa dos séculos XVI e seguintes foi acompanhada de uma reflexão muito advertida sobre o que se estava a passar. Ou melhor: a aventura da viagem foi precedida e talvez motivada pela imaginação criadora de mundos que eram mais reais do que os descobertos.

E nisso, a fé religiosa e a experiência mística têm um papel fundamental. Bem hajam, pois, os organizadores e autores que nos legam este trabalho de

descoberta do espírito como contributo para situar a sempre inacabada aventura do nosso país na sua atualidade, que bem dele necessita.

Jorge Teixeira da Cunha